



Plenário do Senado na hora da votação

72  
**VOTAÇÃO**

## Aprovada indicação de Arida

11 JAN 1995

O Senado aprovou ontem a indicação do economista Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central, após duas tentativas fracassadas na semana passada e um mês depois do envio da mensagem pelo ex-presidente Itamar Franco. Estavam presentes à sessão 54 senadores, número suficiente para a aprovação da proposta, que obteve 42 votos contra oito e uma abstenção. Três senadores deixaram de votar, mas só Alfredo Campos (PMDB-MG) anunciou que ficaria no plenário mas não acionaria o botão do voto. Como a votação é secreta, não se saberá quais foram os outros dois que se omitiram. O Senado aprovou também a indicação do economista Francisco (Chico) Lopes para uma diretoria do Banco Central.

Os líderes dos partidos haviam fechado um acordo para só votar a indicação dos dois nomes a partir das 15h de hoje, mas o líder e o presidente do

PPR, Epitácio Cafeteira (MA) e Esperidião Amin (SC), conseguiram convencer o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), a pôr a mensagem do Executivo em votação. "Fomos eleitos para votar e trabalhar, é o nosso dever", dizia Amin, pelos corredores do Senado. "O PPR quer votar, o dia é hoje". Jarbas Passarinho (PPR-PA) declarou: "Depois de três mandatos, lamento ver o Senado no estado em que chegou".

O senador Alfredo Campos (PMDB-MG), líder do grupo que chantageou a Câmara com o adiamento da votação para forçar os deputados a aprovar a anistia ao senador Humberto Lucena, avisou que ficaria em plenário, mas não votaria. Campos disse que não tiraria ninguém da votação, como fez nas duas tentativas da semana passada, mas acusou o Senado, a Câmara e a imprensa de se submeterem às pressões do sistema financeiro. "Quem tem dinheiro tem tudo, quem manda no sistema financeiro manda na Câmara, no Senado e na imprensa", declarou.

O Senado ainda instalou ontem a comissão mista que vai apreciar a Medida Provisória 812, sobre a reforma tributária.